

***O Reino de Deus (2) —  
O Reino como a Subjugação da Rebelião  
e a Transfiguração do Senhor Jesus***

Leitura Bíblica: Mc 4:35-41; 9:1-13

*Dia 1*

**I. O reino de Deus é o poder para subjugar a rebelião (Mc 4:35-41):**

A. Há dois grandes princípios no universo — a autoridade de Deus e a rebelião de Satanás; a única controvérsia entre Deus e Satanás refere-se à autoridade e rebelião (At 26:18; Cl 1:13):

1. Rebelião é negação da autoridade de Deus e rejeição ao governo de Deus:
  - a. Satanás era originalmente um arcanjo criado por Deus, mas devido ao seu orgulho ele exaltou-se, violou a soberania de Deus, rebelou-se contra Deus, tornou-se adversário de Deus e estabeleceu seu próprio reino (Is 14:12-14; Ez 28:2-19; Mt 12:26).
  - b. Quando o homem pecou, ele rebelou-se contra Deus, negou a autoridade de Deus e rejeitou o governo de Deus; em Babel, o homem rebelou-se coletivamente contra Deus a fim de abolir a autoridade de Deus na terra (Gn 3:1-6; 11:1-9).
2. Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus e embora o homem viole Sua autoridade rebelando-se contra Ele, Deus não deixará que essa rebelião continue; Ele estabelecerá Seu reino na terra (Ap 11:15).

*Dia 2*

B O Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus para o cumprimento do propósito eterno de Deus (Mc 1:14-15):

1. O reino de Deus é uma esfera divina onde Deus pode exercer Sua autoridade para realizar o Seu plano (Mt 6:10, 33; Lc 12:32; Cl 1:13).
2. Como Deus encarnado, o Senhor Jesus veio para estabelecer o reino de Deus — estabelecer uma

esfera na qual Deus possa levar a cabo Seu propósito por meio do exercício de Sua autoridade (Jo 1:1, 14; 3:3, 5; 18:36):

- a. Para estabelecer o reino de Deus, o Senhor Jesus posicionou-se como um homem vitorioso, derrotando Satanás e suportando todo sofrimento, oposição e ataques (Mc 1:13; Mt 4:1-11).
- b. O Senhor Jesus pregou o evangelho do reino para que os pecadores rebeldes pudessem arrepender-se e serem salvos, qualificados e equipados para entrar no reino de Deus (Mc 1:14-15; Mt 4:17).
- c. O Senhor amarrou Satanás, o homem forte, e entrou em sua casa para saquear seus bens para que os pecadores pudessem ser introduzidos na casa de Deus por meio da regeneração para o reino de Deus (Mc 3:27; Ef 2:19).
- d. Enquanto o Senhor expulsava demônios pelo Espírito de Deus, Ele destruía o reino de Satanás e introduzia o reino de Deus (Mt 12:28).

*Dia 3*

C. O relato em Marcos 4:35-41 é uma figura da rebelião e do reino de Deus como poder para subjugar a rebelião:

1. Satanás tem um reino, a autoridade das trevas, que é contrária ao reino de Deus (Mt 12:26; At 26:18):
  - a. Os demônios pertencem ao reino de Satanás e possuem pessoas para o seu reino (Mc 1:23-27; 5:2-20; 7:25-30; 9:17-27; 16:9).
  - b. Satanás é o príncipe do mundo e da autoridade dos ares; ele tem seus anjos que, são subordinados a ele como principados, potestades e dominadores deste mundo tenebroso (Jo 12:31; Ef 2:2; 6:12).
2. Entre a palavra sobre o reino de Deus em Marcos 4:26-29 e o relato da demonstração do que é o reino de Deus em 5:1-20, há o incidente do mar tempestuoso em 4:35-41:
  - a. Os anjos caídos no ar e os demônios na água colaboraram para impedir que o Senhor Jesus

fosse ao outro lado do mar, porque eles sabiam que Ele haveria de expulsar demônios ali (5:1-20).

- b. O Senhor repreendeu o vento e ordenou ao mar que se calasse por causa dos anjos rebeldes e dos demônios que estavam por trás dos bastidores.
- c. Após ter repreendido o vento e ter falado ao mar, o vento cessou e houve grande bonança, pois a rebelião dos anjos malignos e dos demônios fora subjugada pelo poder do reino (4:39).

Dia 4

## II. O reino de Deus é a transfiguração do Senhor Jesus (9:1-13):

- A. O que é descrito em Marcos 9:1-13 é uma figura do reino de Deus vindo em poder; o centro dessa figura é o Jesus glorificado, estando com Ele Moisés e Elias, representando os santos do Antigo Testamento, e Pedro, Tiago e João, representando os santos do Novo Testamento (vv. 2-4).
- B. A transfiguração do Senhor Jesus significava que Sua humanidade havia sido completamente saturada e permeada com Sua divindade; essa transfiguração, que foi Sua glorificação, equivalia à Sua vinda no Seu reino (v. 2):
  - 1. A palavra do Senhor no versículo 1 sobre a vinda do reino de Deus em poder foi cumprida pela Sua transfiguração no monte (vv. 2-3).
  - 2. A transfiguração, o resplandecer do Senhor Jesus, foi Sua vinda em Seu reino; onde está Sua transfiguração, ali está a vinda do reino (Mt 16:28-17:13; Lc 9:27-36).
  - 3. A transfiguração do Senhor Jesus foi a manifestação do que Ele é.
  - 4. O reino é o resplandecer da realidade do Senhor Jesus; estar sob Seu resplandecer é estar no reino (Ap 22:4-5).

Dia 5

- C. Cristo foi semeado no nosso coração como uma semente; essa semente irá crescer e desenvolver-se até que floresça e seja manifestada em glória (Mc 4:26-29; Cl 3:3-4):

Dia 6

1. Em Marcos 9 vemos a transfiguração de Cristo como a semente semeada em Marcos 4.
2. Aquele que recebemos como a semente do reino de Deus precisa crescer em nós até que Ele floresça do nosso interior; esse florescer será a transfiguração do Senhor em nós de maneira prática e experiencial (Cl 1:27).
3. Quando Cristo é transfigurado em nós, essa transfiguração se torna o reino de Deus reinando em tudo na nossa vida (v. 13).
4. A igreja como reino de Deus não pode existir na vida natural, mas pode existir somente na esfera da transfiguração (Rm 14:17).
5. Se estivermos dispostos a perder nossa vida da alma por amor ao Senhor, experimentaremos uma transfiguração prevalecente na vida da igreja; essa transfiguração será um genuíno reavivamento (Mc 8:35-38; Mt 16:25-27).

*Suprimento Matinal*

**At 26:18** Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

**Cl 1:13** Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor.

**Ap 11:15** O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

No universo existem duas grandes coisas: crer para salvação e submeter-se à autoridade. Em outras palavras, confiar e obedecer. A Bíblia mostra-nos que a definição de pecado é transgressão da lei (1 Jo 3:4). Em Romanos 2:12 as palavras “sem lei” significam “ilegal”. Ser ilegal é desconsiderar a autoridade de Deus, e desconsiderar a autoridade de Deus é pecado.

Portanto, existem dois princípios no universo: um da autoridade de Deus e o outro da rebelião de Satanás. Não podemos, por um lado, servir a Deus, enquanto por outro, tomamos o caminho da rebelião com um espírito de rebelião. Embora um rebelde possa pregar, Satanás rirá daquilo, porque naquela pregação existe o princípio de Satanás. O serviço sempre é acompanhado de autoridade. Queremos ser submissos à autoridade de Deus ou não? Nós que servimos a Deus devemos em determinado momento ganhar este entendimento básico. É como tocar a eletricidade. Uma vez que você a toca, nunca mais será descuidado com ela. Da mesma maneira, uma vez que o homem conhece a autoridade de Deus e é atingido por ela, seus olhos serão iluminados. Ele será capaz de discernir não somente a si mesmo, mas a outros também. Ele conhecerá quem é sem lei e quem não é. (Watchman Nee, *Autoridade e Submissão*, p. 14)

*Leitura de Hoje*

Satanás tenta violar a soberania de Deus, usurpar Sua autoridade, e derrubar o trono de Deus; ele tem a intenção de estabelecer seu próprio reino no universo. Em Mateus 12 o Senhor Jesus falou de dois reinos, o reino de Deus e o reino de Satanás. Ele disse, “Se, porém,

Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós” (v. 28). Ele também disse, “Se Satanás expulsa a Satanás, (...) como, pois, subsistirá o seu reino?” (v. 26). Isso mostra que existem dois reinos no universo. Um é o reino de Deus, e o outro é o reino de Satanás. Um é Deus exercendo Sua autoridade, e o outro é Satanás usurpando a autoridade de Deus. Um é Deus estabelecendo Seu trono para o exercício de Sua autoridade, e o outro é Satanás arruinando o trono de Deus para o estabelecimento de sua própria autoridade.

A questão da autoridade é mencionada no começo da Bíblia. Gênesis 1 mostra que Deus deu ao homem a autoridade para ter domínio sobre todos os seres vivos no mar, no ar, e sobre a terra (v. 26). A maneira que Satanás usou para roubar o homem de Deus foi seduzi-lo para este se rebelar contra Deus, visando usurpar Sua autoridade. Quando o homem pecou, não foi meramente a violação de uma regra; mais que isso, ele se revoltou e rebelou-se contra Deus, e colocou a autoridade de Deus de lado, negando-a e rejeitando Seu governo. Assim como Satanás, o homem também se rebelou contra Deus. (*What the Kingdom Is to the Believers*, pp. 40-41)

Embora Satanás tenha se rebelado contra a autoridade de Deus, e embora o homem diariamente viole Sua autoridade rebelando-se contra Ele, Deus não deixará que a rebelião continue. Ele estabelecerá Seu próprio reino.

Como o Senhor estabeleceu o reino de Deus? Ele o fez em submissão. Tudo que o Senhor fez sobre a terra foi apenas submissão. Nada houve que se opusesse à autoridade de Deus. Tudo foi em submissão, em perfeita cooperação com a autoridade de Deus. Foi nessa esfera que o Senhor estabeleceu o reino de Deus e exerceu Sua autoridade. A igreja hoje também permitirá que a autoridade de Deus tenha um livre caminho e tenha a manifestação do Seu reino mediante a submissão. (Watchman Nee, *Autoridade e Submissão*, p. 48)

*Leitura Adicional: Autoridade e Submissão*, caps. 1, 6; *What the Kingdom Is to the Believers*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mt 6:10** Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu.

**12:28** Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós.

**Mc 3:27** Ninguém pode entrar na casa do *homem forte* e saquear-lhe completamente os bens se primeiro não amarrar o *homem forte*; e então lhe saqueará completamente a casa.

O que é o reino de Deus? Não é fácil definir o reino. (...) Poderíamos dizer que um reino é uma esfera, ou um domínio, onde uma pessoa cumpre alguma coisa. Algumas vezes dizemos que certa pessoa tem seu próprio reino. Isso significa que ela tem seu próprio domínio, uma esfera, onde ela pode trabalhar e alcançar sua meta ou cumprir seu plano. Assim, um reino é um domínio onde uma pessoa faz o que deseja fazer. De acordo com o Antigo Testamento, há uma esfera chamada o reino de Deus. O reino de Deus é uma esfera, um domínio, para Deus realizar Seu propósito eterno e cumprir Sua meta. (*Life-study of Mark*, p. 118)

*Leitura de Hoje*

Depois de criar os céus, a terra, e bilhões de itens, Deus criou o homem. De acordo com o livro de Gênesis, Deus criou o homem para um propósito duplo. Do lado positivo, Deus criou o homem à Sua própria imagem para que ele pudesse expressá-Lo. Do lado negativo, Deus deu ao homem Seu domínio sobre todas as coisas criadas. Domínio significa autoridade em um reino ou esfera específica. Domínio, portanto, está relacionado ao reino de Deus.

Por não ter cumprido o Seu propósito por intermédio do primeiro Adão e seus descendentes, Deus veio por meio da encarnação como o último Adão. Como Deus encarnado, o Senhor Jesus veio para estabelecer o Reino de Deus, para estabelecer uma esfera na qual Deus pode levar a cabo Seu propósito por meio do exercício de Sua autoridade. Essa é a razão pela qual o Senhor ensinou Seus discípulos a orarem pela vinda do reino (Mt 6:10). Essa é também a razão pela qual o Senhor Jesus em Sua pregação do evangelho disse às pessoas que se arrependessem para o reino de Deus. O Senhor declarou que o reino

de Deus estava próximo e que o povo deveria arrepender-se a fim de entrar no reino (...) para participar no cumprimento do propósito eterno de Deus.

Satanás tem tanto uma casa como um reino. O reino de Satanás é contra o reino de Deus, e a casa de Satanás é contra a casa de Deus.

Em Marcos 3:26 o Senhor salienta que “Se Satanás se levantou contra si mesmo, e está dividido, não pode subsistir, antes é chegado seu fim.” Então Ele continua no versículo 27, “Ninguém pode entrar na casa do *homem forte* e saquear-lhe completamente os bens se primeiro não amarrar o *homem forte*; e então lhe saqueará completamente a casa.” Os “bens” aqui são pecadores mantidos na casa de Satanás para o seu reino. O Salvador-Escravo amarrou Satanás, o homem forte, e entrou em sua casa a fim de saquear seus bens, para que os pecadores possam ser introduzidos na casa de Deus (Ef 2:19) por meio da regeneração com vistas ao reino de Deus (Jo 3:5). Enquanto o Salvador-Escravo fazia o serviço do evangélico, Ele amarrava o homem forte, Satanás. O serviço do evangélico é uma batalha para destruir Satanás e seu reino das trevas.

As palavras do Senhor no versículo 27 indicam que enquanto Ele pregava o evangelho, amarrava o homem forte a fim de destruir seu reino saqueando sua casa. Em outras palavras, a pregação do Senhor era um saquear. Satanás tem capturado todos os pecadores e os tem posto em sua casa, que é uma prisão. Assim, todos os pecadores têm se tornado cativos de Satanás. Mas o Senhor Jesus, que tem o poder do Espírito, veio para pregar o evangelho. Ele veio para saquear a casa de Satanás e libertar seus cativos.

Mateus 12:28 indica que quando o Senhor Jesus destruía o reino de Satanás pela pregação do evangelho, Ele introduzia o reino de Deus: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós.” O Espírito de Deus é o poder do reino de Deus. Onde o Espírito de Deus está em poder, lá está o reino de Deus, e lá os demônios não têm terreno. (*Life-study of Mark*, pp. 118-119, 111-113)

*Leitura Adicional: Life-study of Mark*, mens. 12-13; *Autoridade e Submissão*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc 4:37** Então levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam para dentro do barco, de sorte que o barco já estava a encher-se *de água*.

**39** E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, emudece! E cessou o vento, e fez-se grande bonança.

**Ef 6:12** Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

[Marcos 4] é um capítulo maravilhoso referente à semente, ao gene, do reino e seu pleno desenvolvimento. (...) No final do capítulo temos o relato da tempestade no mar. [Como isso se encaixa com a parábola do reino em 4:1-34?]

Primeiro, o capítulo quatro de Marcos fala a respeito do reino de Deus. Então imediatamente após o registro do reino, há um relato de rebelião. Marcos 4:37 diz que uma grande tempestade veio, e as ondas se arremessavam para dentro do barco. Isso é um quadro da rebelião. Por meio dele podemos ver que, no final desse capítulo sobre o reino de Deus, a rebelião ainda está presente.

Nesse capítulo, primeiro temos o reino e então o subjugar da rebelião. Do ponto de vista de Deus, o reino é o desenvolvimento do próprio Deus como a semente de vida. Mas, em relação ao inimigo de Deus, o reino é a subjugação da rebelião. (*Life-study of Mark*, pp. 151-152)

*Leitura de Hoje*

A palavra do Senhor [em Marcos 3:23-25] indica que Satanás não apenas tem uma casa, mas também tem um reino. Sua casa é uma casa de pecado (1 Jo 3:8, 10), e o seu reino é um reino de trevas (Cl 1:13). Pecadores pertencem à casa de Satanás e ao seu reino. Os demônios pertencem ao seu reino e possuem as pessoas para seu reino. Satanás é o príncipe deste mundo (Jo 12:31) e o príncipe da potestade do ar (Ef 2:2). Ele tem sua autoridade (At 26:18) e seus

anjos (Mt 25:41), que são seus subordinados como principados, poderes, e dominadores deste mundo tenebroso (Ef 6:12). Portanto, ele tem seu reino, a autoridade das trevas (Cl 1:13).

Imediatamente após o Salvador-Escravo falar uma palavra forte sobre o reino de Deus, Ele disse a Seus discípulos: “Passemos para a outra margem” [Mc 4:35]. (...) O rebelde, Satanás, então usou seus anjos nos ares e seus demônios nas águas para provocar uma rebelião. Por isso, “levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam para dentro do barco, de sorte que o barco já estava a encher-se *de água*” (v. 37). Essa tempestade tornou a travessia do mar muito difícil para o barco que levava o Senhor e Seus discípulos.

O versículo 39 diz, “E Ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te, emudece! E cessou o vento, e fez-se grande bonança.” Enquanto os discípulos O seguiam, o Salvador-Escravo, como um homem com divina autoridade, controlou a tempestade que os ameaçava.

O Salvador-Escravo repreendeu o vento e ordenou ao mar que se acalmasse porque no vento estavam os anjos caídos de Satanás (Ef 6:12), e no mar estavam os demônios (Mt 8:32). (...) O Senhor sabia que a tempestade foi instigada por esses anjos e demônios a fim de frustrá-Lo em Sua ida para a outra margem do mar para expulsar a legião de demônios [Mc 5:1-20]. Quando o Senhor expulsou aqueles demônios, aquilo foi a vinda do reino.

No capítulo quatro o Senhor falou a respeito do reino, e no capítulo cinco Ele levou a cabo o reino por meio de expulsar os demônios. Entre a palavra referente ao reino e o cumprimento do reino, há o incidente do mar tempestuoso. Após o Senhor repreender o vento e falar ao mar, o vento cessou e houve grande bonança, pois a rebelião dos anjos malignos nos ares e dos demônios nas águas foi subjugada. Portanto, no capítulo 4:35-41 vemos o reino como o poder para subjugar a rebelião. (*Life-study of Mark*, pp. 110-111, 152-153)

*Leitura Adicional: Life-study of Mark*, mens. 17; *Autoridade e Submissão*, caps. 9-11

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Mc 9:1-2 ... Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma provarão a morte até que vejam ter chegado o reino de Deus com poder. Seis dias depois, tomou Jesus Consigo a Pedro, a Tiago e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles.**

**4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam conversando com Jesus.**

A transfiguração do Senhor no monte foi a vinda do reino. Esse reino é na verdade a expansão de Cristo. Primeiro, Cristo é semeado como a semente em nosso coração. Essa semente então crescerá e se desenvolverá até ser manifestada em glória. Esse é o reino. A hora, contudo, não é chegada para que o reino seja manifestado em plenitude. Entretanto, pela Sua transfiguração, Cristo demonstrou para os três discípulos o que é a realidade do reino. Quando Ele foi transfigurado, aquela foi a manifestação do reino de Deus.

No monte com o Senhor Jesus, Pedro, Tiago e João tiveram o sabor antecipado da vinda do reino. Aqui vemos a miniatura do milênio. Temos os santos do Antigo Testamento — Moisés e Elias — e os santos do Novo Testamento — Pedro, Tiago e João. (*Life-study of Mark*, pp. 227-228)

*Leitura de Hoje*

O fato de o Senhor Jesus ser transfigurado significava que Sua humanidade estava saturada e permeada de Sua divindade. (...) Essa transfiguração, que foi Sua glorificação, foi igual à Sua vinda em Seu reino. (...) A vinda de Cristo em Seu reino está ligada à Sua transfiguração. Onde Sua transfiguração está, lá a vinda do reino também está. A vinda do reino é a glorificação do Senhor, Sua transfiguração; e Sua glorificação é a Sua humanidade estando saturada de Sua divindade. Esse é o significado da transfiguração. Porque o Senhor foi transfigurado, Ele está agora na glória. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 580)

O reino de Deus estava no Senhor Jesus, mas estava oculto,

coberto e confinado em Sua carne. (...) Ele foi para o alto da montanha, e lá Ele foi "ligado". Ele resplandecia. Seu brilho veio de dentro, não dos céus. Alguma coisa dentro Dele brilhava. Embora essa realidade estivesse presente dentro Dele antes da Sua transfiguração, as pessoas não puderam observar isso. Contudo, em Sua transfiguração, Seus discípulos puderam observar algo resplandecendo Dele.

Podemos dizer que isso era (...) a transfiguração do Senhor Jesus, mas Ele mesmo disse que foi a vinda do reino. O resplandecer do Senhor Jesus no alto da montanha foi a vinda do reino. (...) O reino é simplesmente o Senhor Jesus brilhando sobre você. Eu espero que esta sentença cause uma profunda impressão em você: o reino é o resplandecer do Senhor Jesus, e o reino é a propagação do Senhor Jesus pelo brilhar sobre você. Ele disse para Pedro, Tiago e João (...) que eles veriam o reino de Deus vindo em poder. O que eles viram? Eles viram o brilhar do Senhor Jesus. Quando Pedro, Tiago e João estavam todos sob o Seu brilhar, eles estavam no reino. Também, os santos mortos, representados por Moisés, e os santos vivos, representados por Elias, apareceram e estavam sob o brilho da propagação do Senhor Jesus.

O reino é o resplandecer da realidade do Senhor Jesus. Toda vez que Ele brilhar sobre você, (...) você estará no reino. Embora não seja fácil descrever ou definir o reino, eu creio que agora vocês têm pelo menos um pequeno entendimento. O reino não é meramente uma dispensação, uma esfera ou um domínio. O reino é a percepção da realidade do Senhor Jesus. Toda vez que Ele estiver (...) resplandecendo sobre vocês, estarão no reino e o reino terá vindo em poder.

Em Marcos 4:26-29 o Senhor Jesus disse que o reino é semelhante a um homem que semeou a semente na terra. A semente cresce, as folhas aparecem, então a espiga, e finalmente ela é colhida. O reino é uma semente que é semeada na terra e cresce até alcançar maturidade, o tempo em que deverá ser colhida. A semente é o Senhor Jesus como Aquele que brilha. (*The Kingdom*, pp. 24-25)

*Leitura Adicional: Life-study of Mark*, mens. 25; *The Kingdom*, cap. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Cl 1:27** Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória.

**3:3-4** Porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Quando o Senhor Jesus foi transfigurado, aquilo foi a vinda do reino. O que é o reino de Deus então? O reino de Deus é o próprio Senhor Jesus transfigurado.

Necessitamos considerar o entendimento do reino como a transfiguração do Senhor Jesus à luz de nossa experiência. Quando você crê no Senhor Jesus e O recebe, você recebe um Jesus que não foi transfigurado. Assim como uma semente recebida pelo solo é uma semente que ainda não foi transfigurada, assim também em nossa experiência o Cristo que recebemos foi um Cristo não transfigurado. A transfiguração da semente exige o crescimento daquela semente até ao estágio de uma planta madura e o florescer da planta. (...) De modo similar, o Senhor Jesus que recebemos necessita crescer em nós até que Ele floresça do nosso interior. (*Life-study of Mark*, p. 556)

*Leitura de Hoje*

Somos o solo, e o Senhor Jesus é a semente do reino. Quando O recebemos em nós, recebemo-Lo como Aquele que ainda não foi transfigurado em nossa experiência. (...) Todos podemos testificar fortemente que recebemos o Senhor e que Ele está em nós. Mas, o Senhor foi transfigurado em você? Se o Senhor que está em você não foi transfigurado ainda, outros não serão capazes de ver o reino de Deus em você. Visto que ainda não experimentamos essa transfiguração, precisamos que o Senhor cresça em nós até florescer. Esse florescer será a transfiguração do Senhor Jesus em nós de uma maneira prática. Tal transfiguração é o reino de Deus.

A transfiguração do Senhor Jesus dentro de nós se torna não apenas nosso desfrute, mas também o governo de Deus. Quando o Senhor Jesus é transfigurado em nós de uma maneira prática em nosso viver diário, aquela transfiguração se torna o reino de Deus

governando tudo em nossa vida. O reino nos governa e também nos dá o pleno desfrute de Deus.

Por anos fui familiarizado com a história da transfiguração do Senhor sem a percepção de que essa transfiguração deveria ser algo experiencial e prático para nós em nosso viver diário. Todos temos o Senhor Jesus dentro de nós, mas Ele não foi transfigurado em nós ainda. Assim, necessitamos que Ele cresça em nós até que pela transfiguração Ele floresça na expressão do reino de Deus em nossa experiência.

Em Marcos 1:15 o Senhor Jesus disse: “O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo”. Então na parábola da semente o Senhor disse: “O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra” (4:26). Depois, em 9:1, o Senhor falou a Seus discípulos que alguns dos que se encontravam ali não passariam pela morte até que vissem ter chegado com poder o reino de Deus. Imediatamente após falar essas palavras a respeito do reino, o Senhor Jesus foi transfigurado no monte diante de Pedro, Tiago e João. Sua transfiguração foi a vinda do reino de Deus em poder. Essa é uma forte indicação de que o reino de Deus é na verdade a transfiguração do Senhor Jesus.

No capítulo quatro de Marcos nós temos a semente do reino. Então no capítulo nove essa semente é transfigurada, e essa transfiguração da semente é a vinda do reino de Deus.

O Cristo que vive em muitos crentes continua sendo uma semente; Ele não foi transfigurado ainda. Essa pode ser nossa situação também. Sim, temos o Senhor Jesus vivendo em nós, mas podemos não ter dado a oportunidade para Ele ser transfigurado em nós. Portanto, conosco pode haver apenas a semente do reino, mas não a manifestação do reino.

No dia da transfiguração do Senhor no alto do monte havia a vinda, a manifestação do reino. A partir daí vemos que a fim de que haja a manifestação do reino do nosso interior, precisamos ter a experiência de o Senhor ser transfigurado dentro de nós. (*Life-study of Mark*, pp. 556-558)

*Leitura Adicional: Life-study of Mark*, mens. 66; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 49

**Iluminação e isnpiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Rm** Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas 14:17 justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

**Mc** Quem quiser, pois, salvar a sua vida da alma, 8:35-36 perdê-la-á; mas quem perder a sua vida da alma por causa de Mim e do evangelho, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida da alma?

Como pode a igreja ser edificada de maneira prática? A resposta encontra-se em Mateus 16:21-26. (...) A maneira de edificar a igreja é a crucificação e a ressurreição. Se não fosse crucificado e ressuscitado, Cristo não poderia edificar a igreja. Esta veio à existência por meio de Sua morte e ressurreição. O versículo 21 diz: “Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a Seus discípulos que Lhe era necessário ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ao terceiro dia ressuscitar.” Esse versículo indica que a edificação da igreja se faz por meio da morte e ressurreição. No monte, o Senhor Jesus se transfigurou. (...) [Mas aquilo] foi temporário. Por Sua morte e ressurreição, Ele se transfigurou permanentemente. A ressurreição é uma forma de transfiguração. Por Sua morte e ressurreição, Ele entrou para a esfera da transfiguração. A igreja existe nessa esfera de transfiguração. Ela não pode ter existência na vida natural ou com um povo carnal, mas deverá colocar-se na esfera da transfiguração. Localizando-nos na esfera natural ou numa condição carnal, estaremos acabados com relação à igreja. (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, pp. 35-36)

*Leitura de Hoje*

O perder da vida alma é fator básico para nossa edificação conjunta. Isso não é apenas uma questão de negar o “ego”, nem de carregar a cruz, mas de perder a alma. Precisamos perder todo o nosso prazer atual da alma para o bem do Senhor, da igreja e de todos os irmãos. Se você está disposto a perder a alma por causa dos outros, os que estão a seu lado serão iluminados, nutridos e preenchidos. Essa é a maneira de a igreja ser edificada. Se todos os santos se dispuserem

a perder da vida alma, que situação maravilhosa haverá entre nós. Não haverá ofensa alguma, nem necessidade de perdão. Se agirmos assim, seremos recompensados com uma prevacente transfiguração. Mas, se não estivermos dispostos a perder a vida da alma, então não teremos parte nessa transfiguração. Pelo contrário, a vida da igreja nos será trevas, e na época da transfiguração, seremos recompensados com sofrimentos. Ao invés de jubilosos, estaremos em trevas, o que será uma recompensa negativa por estarmos avessos a perder a vida da alma.

Nossa prontidão em perder a vida da alma por causa do Senhor levará a igreja a ser transfigurada. Em outras palavras, introduzirá nela um reavivamento. Todo reavivamento genuíno é uma vinda de Cristo, uma vinda presente de Cristo com Sua recompensa (não sua segunda vinda de maneira física). Ele recompensa os fiéis positivamente e os infiéis negativamente. Eu tenho visto isso acontecer na vida da igreja. Quando vinha um reavivamento, uma transfiguração, alguns se rejubilavam, e outros rangiam os dentes em trevas.

A razão por que o marido não está disposto a perder a discussão para a esposa é que isso significará a perda da vida da sua alma. Mas, se um irmão perde a vida da sua alma perdendo a discussão para a esposa o Senhor o recompensará em determinada situação para salvar-lhe a vida da alma. Essa será a hora da vida da alma ter seu prazer. (...) Não pode haver uma vida adequada em família sem a perda da vida da alma. Pelo bem da família você precisa perder o seu desfrute. Então o Senhor Jesus o recompensará de maneira positiva, ao fazer que ocorra uma transfiguração em sua família.

O mesmo é verdade na vida da igreja. Aqui, todos precisamos aprender a perder nossa vida da alma, o nosso prazer da vida da alma. Perdendo-a, a transfiguração ocorrerá. Então, na transfiguração do Senhor, seremos recompensados positivamente, e Ele nos salvará a vida da alma. Se considerar sua experiência descobrirá que isso é verdade. (*O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, pp. 53-56)

*Leitura Adicional: O Exercitar do Reino para a Edificação da Igreja*, caps. 4-5; *Ten Lines in the Bible*, cap. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



